



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GÊNEROS TEXTUAIS E SEU USO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO**

**LUCIENE LOPES XAVIER VIEGAS**

**NATAL-RN  
2016**

**LUCIENE LOPES XAVIER VIEGAS**

**GÊNEROS TEXTUAIS E SEU USO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO E  
LETRAMENTO**

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Ms. Artemisa de Andrade e Santos.

**NATAL-RN  
2016**

Catálogo da Publicação na Fonte  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Sistema de Bibliotecas  
Biblioteca Central Zila Mamede / Setor de Informação e Referência

Viegas, Luciene Lopes Xavier.

Gêneros textuais e seu uso no processo de alfabetização e letramento / Luciene Lopes Xavier. - Natal, RN, 2016.

26f: il.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ms. Artemisa de Andrade e Santos.

Artigo (graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Educação. Secretaria de Educação a Distância.

1. Gêneros textuais - Artigo. 2. Letramento - Artigo. 3. Alfabetização - Artigo. I. Santos, Artemisa de Andrade e. II. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 81'42

# **GÊNEROS TEXTUAIS E SEU USO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO**

**Por**

LUCIENE LOPES XAVIER VIEGAS

Artigo Científico apresentado ao Curso de Pedagogia, na modalidade à distância, do Centro de Educação, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

BANCA EXAMINADORA

---

Ms. ARTEMISA DE ANDRADE E SANTOS  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Dr<sup>a</sup>. MARIA CRISTINA LEANDRO DE PAIVA  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

---

Ms. KALINA VERUSKA DA SILVA BEZERRA MASSET  
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

## RESUMO

A sociedade letrada exige que os sujeitos se apropriem da leitura, da escrita e dos conhecimentos matemáticos de forma a solucionar cotidianamente os problemas do dia a dia, participando com autonomia de práticas sociais e dominando criticamente as linguagens. A proposta dessa pesquisa foi evidenciar a importância da utilização dos gêneros textuais no processo de alfabetização na perspectiva do letramento de alunos dos anos iniciais do ensino fundamental. Para tanto, aplicou-se um questionário com 7 professoras de uma escola pública da rede estadual do Rio Grande do Norte sobre a temática gêneros textuais com intuito de perceber como acontece a utilização destes recursos na prática pedagógicas das docentes. A abordagem da pesquisa foi qualitativa com uso de pesquisa bibliográfica e aplicação de questionário. Os resultados obtidos mostram que a utilização dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas dos professores é efetiva e tem o intuito de fomentar a estreita relação entre o texto escrito e/ou oral e a prática social vivenciada pelo aluno, bem como tornar a leitura e a escrita práticas significativas no seu cotidiano.

**Palavras chave:** Gêneros textuais. Letramento. Alfabetização.

## 1 INTRODUÇÃO

A linguagem é um elemento crucial nos processos de comunicação, interação e socialização entre os sujeitos. Dominar esses processos comunicativos nos mais diversos formatos, seja oral, escrito ou gestual é fundamental para a inserção crítica do sujeito na vida em sociedade, inclusive nas relações com o outro da cultura.

No processo de comunicação, o sujeito necessita fazer uso no seu cotidiano de diversos tipos de gêneros textuais e entende-se que quanto mais cedo o contato do aluno com esses textos, mais eficiente o seu processo de alfabetização e letramento.

Apesar da preocupação que existia quanto ao processo de alfabetização na escola, a partir da década de 80 houve uma mudança de paradigma que gerou uma demanda por novos estudos em relação a questão da alfabetização e do letramento, surgindo publicações relacionadas a importância da leitura e escrita no processo de ensino-aprendizagem (como as das autoras Emília Ferreiro e Ana Teberosky com a Psicogênese da língua escrita), principalmente com relação a necessidade de repensar as práticas de alfabetização. Com o avanço desses trabalhos surgem questionamentos de quais práticas pedagógicas seriam mais eficientes nesse processo e os gêneros textuais destacam-se pela sua relevância no processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

O avanço de trabalhos que considerem a importância da escrita e leitura para a alfabetização leva-nos a questionar sobre quais informações são essenciais em relação aos gêneros textuais e qual a sua relevância no processo de ensino-aprendizagem dentro do contexto de sala de aula. Deste modo, também se propõe a buscar saber quais as lacunas no trabalho desenvolvido em sala de aula, ao se apropriar dos gêneros textuais, nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

A busca por estudar essa temática relacionada ao gênero textual parte de um interesse pessoal em comprovar a relevância do tema para a aprendizagem dos alunos que estão em processo de alfabetização e letramento. Como profissional em formação, percebemos que a prática pedagógica na escola para o processo de aprendizagem deve garantir o oferecimento de situações significativas em relação à leitura e escrita, priorizando a importância de que os alunos tenham o contato com diversas formas de gêneros e que seja uma contribuição para o seu desenvolvimento em relação ao contexto educacional.

O emprego dos gêneros textuais na prática pedagógica é de fundamental importância, pois familiariza os alunos com a diversidade, as características e as estruturas presentes, e as inúmeras construções de sentido que tais gêneros podem provocar. Portanto, auxilia os alunos para o desenvolvimento do processo de alfabetização, podendo ser uma estratégia eficiente, ressaltando-se que esse uso precisa ser feito em consonância com o planejamento realizado pelo professor.

Entende-se que para os alunos o domínio da leitura e da escrita é um grande desafio a ser enfrentado e o professor tem várias ferramentas disponíveis com o uso dos gêneros textuais. Quando as crianças se envolvem em contextos comunicativos em que a linguagem tenha algum significado, elas vão adquirir a linguagem oral e escrita de forma mais eficiente.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) da Língua Portuguesa explicitam que os objetivos gerais esperados para o aluno do ensino fundamental seja a ampliação do

[...] domínio ativo do discurso nas diversas situações comunicativas, sobretudo nas instâncias públicas de uso da linguagem, de modo a possibilitar sua inserção efetiva no mundo da escrita, ampliando suas possibilidades de participação social no exercício da cidadania (BRASIL, 1998, p. 32).

O objetivo geral desse artigo é evidenciar a utilização dos gêneros textuais como uma estratégia pedagógica para o processo da alfabetização e letramento, por meio do olhar de professoras dos anos iniciais do ensino fundamental de uma escola pública de Natal/RN.

Entende-se ser fundamental que a escola reflita sobre possibilitar aos alunos as mais diversas formas de aprender, primando pela melhoria contínua nos processos comunicativos. Garantir aos alunos o domínio da linguagem é dar o direito deles construírem sua identidade e exercer sua cidadania atuando de forma crítica na sociedade.

## **2 LINGUAGEM E APRENDIZAGEM**

Esta seção apresenta a contribuição de autores que fundamentam o processo de desenvolvimento da linguagem e da aprendizagem.

Os principais autores que sustentam o discurso sobre as concepções cognitivistas, neste estudo, são Vygotsky e Piaget, portanto, é importante que os profissionais de educação, engajados no ensino e na aprendizagem de estudantes, em seu processo de alfabetização e letramento, se inspirem em suas teorias.

A escola deve oferecer à criança a possibilidade de descobertas por meio da interação com seus colegas, com o ambiente em que vive, tendo como mediador, o professor. O docente faria uso da curiosidade peculiar que as crianças possuem desde o início de suas vidas, assim acredita-se que a escola deveria possibilitar a criança como instrumentalizar a sua curiosidade organizando o espaço escolar como oficinas de construção do conhecimento.

Vygotsky (2001) atribui a linguagem e o pensamento humano às raízes sociais, não estando pré-formados nas estruturas cognitivas dos indivíduos. Entende assim, que estes são formados desde o período em que o sujeito tivesse os elementos, de ordem social, que lhe permitissem complementar seu desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Seria, portanto, da junção entre o pensamento e a linguagem que nasceria o significado, favorecendo dessa forma a interação simbólica entre os grupos sociais e os sujeitos em um processo flexível que se molda à partir das experiências históricas e culturais dos sujeitos junto as contribuições advindas do universo escolar.

Para Vygotsky (2001), cabe a escola a motivação nesse processo de construção e reconstrução do aprendizado nas crianças. É nessa perspectiva que o teórico destaca a importância de se observar a criança brincando, já que é as brincadeiras, a base para as reelaborações em busca do real sentido das coisas.

Em se tratando de linguagem, percebem-se alguns pontos divergentes entre os teóricos Vygotsky e Piaget. As pesquisas na área da linguagem realizadas por Piaget estabelecem a existência de dois grupos distintos: o egocêntrico e o socializado. No primeiro, a criança fala para si, como se pensasse alto. Não se detém em saber se alguém ouve, falando geralmente do que vê ou acontece em sua volta. No que pontua como fala socializada, Piaget entende, que a criança realiza uma forma de comunicação com terceiros, fazendo perguntas, transmitindo solicitações e informações. É, portanto, por volta dos sete ou oito anos, que surge na criança o desejo de interagir com outro e nessa fase, a fala egocêntrica desaparece (VYGOTSKY, 2005).

É emergencial que a escola reflita constantemente sobre as possibilidades que levam a aprendizagem, favorecendo assim, melhorar a capacidade dos alunos, no tocante a compreensão e expressão, dentro do universo da oralidade e da escrita. Esse norte quanto as práticas comunicativas são necessárias como complementação na construção do processo de ensino e aprendizagem, motivando



o discente e mediando seu desenvolvimento como agente transformador da sua coletividade.

As atividades comunicativas devem ser trabalhadas pelos professores tanto em sala de aula, como fora do cenário escolar, podendo o docente se utilizar “da interação de diversos métodos de trabalho como a roda de leitura, os encontros literários (obras literárias apresentadas em forma de paródias, poesias, literatura de cordel, apresentações teatrais), paráfrases, jogos de adivinhações literárias, além das reflexões, interpretações e compreensões de textos”, levando o aluno a ampliar o “leque” de possibilidades de comunicação.

### **3 ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO**

Nos estudos sobre os gêneros textuais e suas relações com o processo de alfabetizar se faz necessário diferenciar os conceitos de alfabetização e letramento.

O conceito de alfabetização, a partir da década de 1990, começa a ser associado à questão do letramento. Para explicar melhor esse conceito, Albuquerque cita Magda Soares (1998) mencionando que a expressão letramento se constitui em uma “[...] versão para o português da palavra de língua inglesa *literacy*, que significa o estado ou condição que assume aquele que aprende a ler e a escrever” (ALBUQUERQUE, 2007, p. 16).

Soares (2004, p. 11) conceitua a alfabetização como “o processo de aquisição do sistema convencional de uma escrita alfabética e ortográfica”.

Com relação ao letramento, a autora menciona que é o estado ou a condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas sociais de leitura e escrita. A autora comenta que “ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a codificar a língua escrita apropriar-se da escrita é tornar a escrita própria, ou seja, é assumi-la como sua propriedade” (SOARES, 2002, p. 39).

Kleiman (2001 *apud* ANDRADE, 2011, p. 08) expõe que o termo letramento pode ser entendido como “um conjunto de práticas sociais relacionadas ao uso, função e impacto da escrita no contexto social em que está inserida”.

Ainda com relação ao letramento, quando esse reflete o envolvimento dos sujeitos em práticas sociais de leitura e escrita, Andrade (2011) evidencia que existe

a necessidade do acesso a diferentes gêneros textuais para que esse processo aconteça de forma efetiva. Isso acontece em função de ser fundamental o conhecimento de como funciona a linguagem escrita na vida social.

Assim, os gêneros textuais presentes no nosso cotidiano tem uso relevante para a consecução do processo de alfabetizar na perspectiva do letramento, entendendo-se que quanto maior o acesso ao material escrito, maior a facilidade na compreensão dos usos sociais da linguagem escrita.

Para Albuquerque (2007, p. 20), a leitura

e a produção de diferentes textos são tarefas imprescindíveis para a formação de pessoas letradas. No entanto, é importante que na escola, os contextos de leitura e produção levem em consideração os usos e funções do gênero em questão. É preciso ler e produzir textos diferentes para atender a finalidades diferenciadas, a fim de que superemos o ler e a escrever para apenas aprender a ler e a escrever.

Ressalta-se que tanto a alfabetização quanto o letramento são práticas essenciais para a inserção crítica do sujeito na sociedade, não sendo possível somente “decodificar” e “codificar” os textos, principalmente no momento atual, quando a atuação desse ator social deve ser com competência e autonomia em relação a sua participação na sociedade, sendo fundamental o domínio e uso da linguagem escrita. Para Santos e Albuquerque (2007, p. 98):

Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e a situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

Esses aspectos precisam ser levados em consideração no processo de alfabetização e letramento dos alunos, sendo necessário o delineamento de estratégias pedagógicas que permitam a alfabetização na perspectiva do letramento.

#### **4 GÊNEROS TEXTUAIS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Antes de discutirmos os usos dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas, é importante diferenciar os tipos textuais de gêneros textuais. Os tipos textuais são definidos em função da “natureza linguística da sua composição: narração, exposição, argumentação, descrição e injunção” (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004 *apud* ARNONI et al., 2007) sem funções sociais pré-estabelecidas.

Os gêneros textuais são entendidos como práticas sócio-históricas, relacionados a vida sócio cultural, uma contribuição para a ordenação e estabilidade das atividades comunicativas do nosso cotidiano. Marchuchi (2016, p. 03) versa que “Partimos do pressuposto básico de que é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Assim, entende-se que comunicação verbal só deve acontecer por intermédio de algum gênero textual.

Marcushi (2016) explicita que essa é uma ideia validada pelos autores Bakhtin (1997) e Bronckart (1999) sendo utilizada por muitos autores estudiosos dos aspectos discursivos e enunciativos da língua e não somente das suas particularidades formais.

Com relação a constituição dos gêneros, Bakhtin (1992, p. 301-302 *apud* KOCH e ELIAS, 2006) afirma que para a linguagem, fazemos usos dos gêneros do discurso, ou seja, enunciados que possuem estrutura padrão e relativamente estável.

Para Koch e Elias (2006) os gêneros são entendidos como práticas sócias comunicativas possuem dinamicidade e variações na sua constituição, e isto pode ocasionar na geração de novos gêneros. Alguns exemplos podem ser citados como o e-mail ou o blog, que são práticas sociais e comunicativas oriundas das variações da carta e do diário, respectivamente, fruto do advento da tecnologia.

Bronckart (1999, p. 103 *apud* VAL; MARCUSHI, 2010, p. 67), afirma que “a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas”.

Então, ao pensar o uso dos gêneros textuais em sala de aula como uma estratégia pedagógica no processo de alfabetização e letramento é importante considerar os que os estudiosos no assunto têm a contribuir. O trabalho com gêneros textuais é uma ótima oportunidade de usar a língua em seus diversos aspectos no cotidiano do ensino aprendizagem e muitos são os exemplos dessa prática.

Conforme pensamento de Schneuwly e Dolz (2004, p.78 *apud* ARNONI et al., 2007) o trabalho com gêneros textuais em sala de aula torna-se interessante quando os alunos são envolvidos em situações reais da utilização da língua, usando uma abordagem que os levem de fato a atingir o objetivo. Os autores evidenciam que a

“escola é um ‘autêntico lugar de comunicação’ e as situações escolares ‘são ocasiões de produção e recepção de textos’”.

Para Pinto (2014) é necessário que as escolas adotem uma concepção de linguagem como atividade social de interação implicando muitas vezes na renovação das metodologias de ensino da língua materna, e ainda objetivando alternativas didáticas de ensino-aprendizagem que permitam o desenvolvimento das competências discursivas que respondam às exigências das sociedades letradas.

## **5 METODOLOGIA**

### **5.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA**

A pesquisa foi classificada como tendo uma abordagem qualitativa por entender que aborda a compreensão conceitual e experiências do pesquisado em relação ao assunto em pauta. Para as autoras Marconi e Lakatos (2008, p. 269) a pesquisa qualitativa tem a preocupação “[...] analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano”. Essa análise mais criteriosa fornece dados sobre “[...] hábitos, atitudes, tendências de comportamento. As amostras são reduzidas, os dados são analisados em seu conteúdo psicossocial e os instrumentos de coleta não são tão estruturados (MARCONI e LAKATOS, 2008, p. 269).

A pesquisa foi também classificada como exploratório-descritiva. Severino (2007) compreende que a pesquisa é exploratória porque realiza levantamentos e informações sobre um determinado objeto de estudo, delimitando o campo de pesquisa, mapeando as condições desse objeto e é descritiva porque “[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características”, como afirmam Cervo e Bervian (2002, p. 66).

Quanto às técnicas de coleta de informações, foram usados à pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionário .

A pesquisa iniciou com uma pesquisa bibliográfica para compreender o posicionamento de autores estudiosos da temática de gênero textual, associada com uma pesquisa em documentos da escola.

Entende-se pesquisa bibliográfica como aquela que possibilita “[...] um estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral” (VERGARA, 2005, p. 48). De acordo com Severino (2007, p. 122) “pesquisa documental, tem-se como fonte de documentos no sentido amplo, ou seja, não só de documentos impressos, mas sobre tudo de outros tipos de documentos, tais como jornais, fotos, filmes, gravações, documentos legais”.

Foi importante, inclusive antes de construir o questionário, realizar a leitura dos documentos normativos da escola como o Projeto Político-pedagógico, a Proposta Curricular e o Plano de Metas que foram disponibilizados pela Coordenação Pedagógica da Escola, sendo muito importante para a caracterização da mesma e entendimento da proposta pedagógica que pauta as atividades curriculares que promovem a aprendizagem dos conteúdos escolares pelas crianças. A leitura dos referidos documentos contribuiu para compreendermos se existiam neles orientações que balizasse o desenvolvimento das atividades pedagógicas por parte dos professores. De fato, os documentos prezam por uma construção de conhecimento em consonância com uma educação pautada nos pilares educacionais para esse século, considerando o aprender a aprender, o aprender a fazer, o aprender a conviver e o aprender a ser; também instiga o uso de diversos textos, seja na descrição dos conteúdos trabalhados, nas competências que os alunos necessitam apreender e ainda nas metas da escola que buscam melhorar o domínio dos alunos na prática de leitura e escrita.

Antes da aplicação dos questionários, foi conversado com a vice-diretora da escola para que a mesma autorizasse a realização da pesquisa.

Ressalta-se que para o preenchimento dos questionários pelos professores, a pesquisadora foi a escola no dia 04 de maio entregar o instrumento aos mesmos e retornou dia 06 de maio para recolher os instrumentos preenchidos. A todos os participantes foi explicada a proposta da pesquisa, bem como solicitado o preenchimento e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Só não foi possível o preenchimento por parte de um professor que não estava no momento na escola.

## 5.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA E SUJEITOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada com 7 professoras da Escola Estadual Vale do Pitimbu, localizada na Rua Presidente Juscelino Kubitschek, s/n, no bairro Pitimbu em Natal/RN. A escola foi fundada em 1989, atende somente a modalidade de Ensino Fundamental I, nos turnos matutino e vespertino. Atualmente a escola possui um total de 8 docentes, sendo 4 em cada turno e um total de 157 alunos. O quadro 1 apresenta o número e alunos por ano/turno.

QUADRO 1 – Número de turmas por turno x número de alunos

	1º	2º	3º	4º	5º
<b>MATUTINO</b>	24	21	24	20	0
<b>VESPERTINO</b>	0	17	14	13	24
<b>TOTAL/SÉRIE</b>	24	38	38	33	24
<b>TOTAL/ESCOLA</b>	157				

Fonte: Informação fornecida pela Coordenadora da Escola.

Quanto a estrutura a mesma possui 1 sala para direção e secretaria, 1 cozinha, 4 salas de aula, 3 banheiros (1 masculino, 1 feminino e 1 para professores), 1 laboratório de informática (somente o espaço físico, pois foi desativado) e um pátio de areia sem cobertura (frente e lateral da escola). Não existe na escola um refeitório, uma sala de professores e uma biblioteca.

## 6 POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS: o olhar de professores dos anos iniciais

Na análise dos dados obtidos, optou-se por adotar uma abordagem qualitativa, visto que o principal objetivo era compreender e retratar o olhar das professoras quanto a questão do uso dos gêneros textuais em sala de aula. Buscou-se confrontar a percepção das professoras com o referencial teórico usado como aporte na pesquisa.

Responderam ao questionário 7 professoras com idade entre 25 e 50 anos. Todas formada em Pedagogia com no mínimo 5 anos de formada. Três professoras possuem somente a graduação e quatro possuem especialização nas áreas de Língua Portuguesa e Matemática numa abordagem Transdisciplinar (2),

Psicopedagogia Institucional e Clínica (1), Gestão do Trabalho Pedagógico (1). Uma professora está com mestrado na área de formação docente em andamento. As professoras pesquisadas atuam somente na escola pública. Quanto ao tempo que exercem a docência três delas possuem entre 1 a 5 anos, uma de 6 a 10 anos, uma de 11 a 15 anos e duas mais de 21 anos.

Além de questões fechadas que caracterizaram a amostra, foram realizadas 8 questões abertas relacionadas a gênero textual, com intuito de retratar o ponto de vista das professoras. As professoras foram identificadas por letras do alfabeto (A, B, C, D, E, F, G).

O primeiro questionamento feito às professoras foi sobre o que elas entendiam por gêneros textuais. As respostas foram:

**Professora A:** “Forma de comunicação e linguagem utilizadas para transmitir”.

**Professora B:** “Uma forma de linguagem que cumpre uma importância função social, quando se trata de comunicação, porém, obedecendo as suas especificidades, uma vez que podemos nos deparar com esses gêneros em diversas situações no cotidiano. Nesse modo, mesmo sem percebermos, estamos constantemente utilizando esses recursos quando precisamos nos comunicar e interagir com os outros”.

**Professora C:** “São as diversas formas como se estrutura os textos para atender diferentes formas de comunicar”.

**Professora D:** “São as formas como os textos são apresentados, podendo ser informativos, instrucionais, poéticos”.

**Professora E:** “Gêneros textuais são diferentes tipos de texto, isto é, uma classificação feita em textos segundo características e critérios adotados. São utilizadas para realizar a comunicação e o uso da linguagem”.

**Professora F:** “O gênero textual é a forma como a língua é empregada nos textos em suas diversas situações de comunicação, de acordo com o seu uso temos gêneros textuais diferentes. Os textos, tanto orais quanto escritos, que tem o objetivo de estabelecer algum tipo de comunicação”.

**Professora G:** “Gênero textual é a forma como empregamos a nossa língua nos textos e em diversas situações”.

A compreensão das professoras sobre os gêneros textuais apresentam convergências e divergências em relação à teoria, porém, alguns depoimentos podem se aproximar, podendo ser confrontado ainda com o conceito apresentado por Marcuschi (2002 *apud* VAL; MARCUSCHI, 2010, p. 66):

[...] os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos, definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados. Para esse autor, os gêneros são atividades textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas, e que se expressam em designações diversas (conto, carta, reportagem, crônica, sermão, bula de remédio, horóscopo, lista de compras, inquérito policial,

poema, instruções de uso, lenda, piada, fábula, conferência, receita culinária, e-mail, etc.), constituindo, em princípio, listagens abertas.

Quanto à importância do uso dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula as professoras fizeram importantes observações, destacando-se algumas falas que já associam a alfabetização na perspectiva do letramento.

O segundo questionamento sobre o tema foi sobre se os professores consideravam importante o uso dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula. A seguir apresentam-se as falas dos docentes:

**Professora A:** “Sim. Sendo o aluno desde cedo apresentado aos gêneros textuais, o uso deles facilitará a aprendizagem, a compreensão, a comunicação e o desenvolvimento social adequado”.

**Professora B:** “Sim. Tendo em vista a necessidade de compreendermos os diferentes objetivos dos textos que nos são apresentados, é imprescindível que os alunos tenham acesso aos mais variados gêneros, aos quais somos expostos no dia a dia. Assim, trabalhando de maneira organizada, dentro das necessidades de aprendizagem, podemos ampliar a compreensão dos alunos e fazê-los bons comunicadores dentro do contexto social adequado”.

**Professora C:** “Sim. Para que ocorra o letramento é necessário que o aluno exercite diversas possibilidades do uso da língua escrita”.

**Professora D:** “Sim. As aulas ficam mais divertidas, principalmente quando trabalhamos com textos poéticos, história em quadrinhos e instrucionais (receitas – regras de jogo)”.

**Professora E:** “Sim, pois são textos que fazem parte da realidade dos alunos e ampliar as possibilidades de uso de linguagem e de textos. Além de contribuir para a interpretação de texto e produção textual. Eu prefiro trabalhar com textos do que com palavras isoladas no processo de alfabetização”.

**Professora F:** “A diversidade de gêneros visa criar condições para que os alunos interajam com os mais variados textos, orais e escritos, que circulam socialmente e fazem parte da vida cotidiana. Os gêneros determinam a organização, a estrutura e o estilo do texto por se organizarem de diferentes formas e apresentarem um conjunto de características relativamente estáveis, que vão sendo gradativamente dominadas pelos alunos”.

**Professora G:** “Sim. Acredito que trabalhar os diversos tipos e gêneros textuais serve para que os alunos compreendam que construímos diariamente nos ambientes escolares ou não, várias formas de texto e cada tipo tem características e suas finalidades”.

Todas as professoras pesquisadas afirmaram criar situações de aprendizagem em sala de aula fazendo uso de gêneros textuais. Isso pode ser constatado por meio das figuras 1, 2, 3 e 4 que apresentam exemplos de atividades desenvolvidas pelos alunos da escola mostrando que de fato eles trabalham os gêneros textuais com uma abordagem que mostra ao aluno que o texto tem o seu uso social, valorizando a escrita e conseqüentemente a necessidade da alfabetização e letramento.



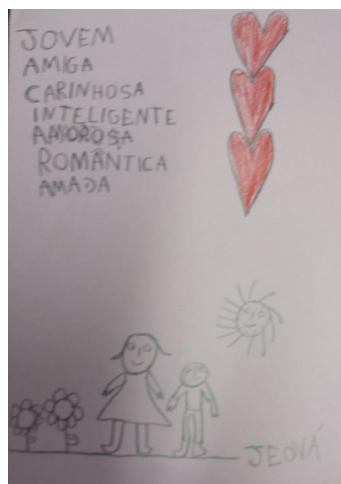


FIGURA 1 – Exemplo de atividade da turma 1º ano vespertino – Gênero Textual Acróstico

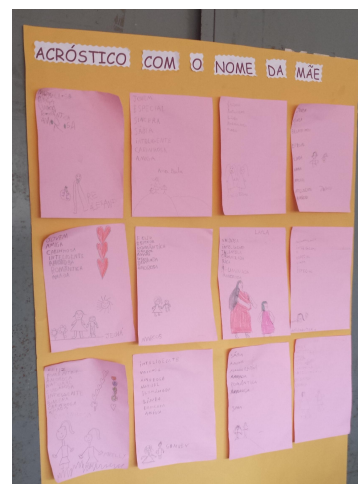


FIGURA 2 – Exemplo de atividade da turma 1º ano vespertino – Gênero Textual Acróstico



FIGURA 3 – Exemplo de atividade da turma 1º ano vespertino – Gênero Textual Poesia

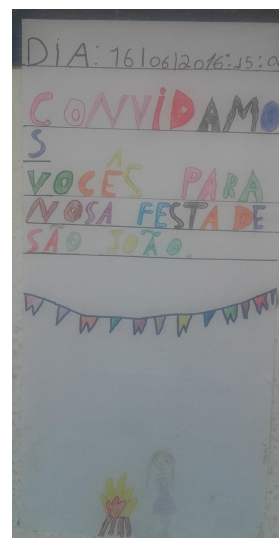


FIGURA 4 – Exemplo de atividade da turma 4º ano vespertino – Gênero Textual Convite

Perguntou-se também as professoras quais gêneros textuais elas utilizavam em sua prática pedagógica colocando algumas opções para que fizessem a indicação dos mais usados. Foram listadas as opções da resenha, resumo, artigo de opinião, entrevistas, projetos, relatório técnico-científico, blogs, cartaz, quadrinhos, panfleto, receita, bula e deixando uma lacuna para que citassem outros gêneros. O gráfico 1 apresenta os gêneros textuais que mais são utilizados nas práticas pedagógicas das professoras.



GRÁFICO 1 - Gêneros textuais que mais são utilizados nas práticas pedagógicas das professoras

Apesar de ter surgido nas respostas do questionário 20 (vinte) gêneros textuais, nem todos foram citados pelas sete professoras e ainda podemos entender como um número limitado diante da diversidade de gêneros existentes.

Os relatos a seguir mostram de forma mais detalhada como as professoras fazem uso desses gêneros. Nessas falas percebemos como a prática pedagógica se torna rica e de fato aproxima o aluno do conhecimento. Destacamos a fala de algumas professoras:

**Professora A:** “Lendo fábulas, contos e outras histórias. Apresentando cartazes e explorando os mesmos juntamente com eles. Montando uma tirinha com eles, sendo eles os contadores da história. Nessa fase eles estão se familiarizando com os gêneros”.

**Professora B:** “[...] procuro utilizar os gêneros, observando o contexto adequado e as necessidades dos meus alunos. Sempre procuro disponibilizar materiais com os referidos gêneros, mostrando sua variedade e as situações em que podemos utilizá-los, conduzindo os alunos a se apropriarem e reconhecerem nas mais diversas ocasiões. Oriento-os ainda a produzirem seus próprios textos e reescreverem, quando necessário”.

**Professora D:** “Com os textos poéticos faço texto fatiado, destaco algumas palavras para trabalhar o nº de letras, sílabas, quantidade de letras, letra inicial e final - receita geralmente faz texto coletivo, com o jornal sinto mais dificuldade em trabalhá-lo nas séries iniciais, destaco a notícia, apresento as partes do jornal”.

**Professora F:** “Trabalhando com gêneros textuais, organizados a partir de metas de desenvolvimento, ou seja, objetivos de aprendizagem relativos a oralidade, leitura, produção de textos escritos e análise lingüística. Analisar

os escritos que fazem parte de um determinado espaço ajudará os alunos a compreender melhor o mundo e a função social da leitura e da escrita”.

Na resposta da professora A percebe-se uma ação de colocar os alunos em contato com os gêneros textuais, mas é preciso evidenciar que após essa fase, os alunos também precisam produzir os textos, para potencializar as aprendizagens das particularidades de cada um desses textos. Carvalho e Mendonça (2006, p. 22) exploram a contribuição que essa produção textual pode trazer para o domínio do sistema ortográfico.

A necessária capacidade de dominar o sistema ortográfico pode ser associada à produção de textos escritos com função social bem definida. Por exemplo, cartazes, avisos e murais são gêneros textuais que, em razão de seus objetivos e de sua circulação pública, devem apresentar a ortografia padrão. Assim, se as crianças se envolverem na produção, individual ou coletiva, de textos como esses, tendo em mente as circunstâncias em que serão lidos, compreenderão que, nesses casos, é justificável dedicar atenção especial à grafia das palavras.

Podemos inferir pela resposta da Professora D que o texto é usado como pretexto para alfabetizar, não sendo usado na perspectiva do letramento, ou seja, com uma abordagem que apresente o uso social do texto.

A professora F traz em sua fala que o aluno, ao entrar em contato com os gêneros textuais, seja trabalhando por meio da oralidade, da leitura, da escrita, eles podem compreender melhor o mundo em que vive e ainda entender qual é a função que a leitura e a escrita tem no seu cotidiano.

Esta diversidade de usos sociais explicitada pelas professoras esta em consonância com o que versa o documento Práticas de leitura e escrita do Ministério da Educação (CARVALHO e MENDONÇA, 2006, p. 20). Vejamos:

Fora da escola, esse saber é adquirido, em geral, quando as crianças têm acesso aos diversos suportes de escrita e participam de práticas de leitura e de escrita dos adultos. Entretanto, sabemos que muitos alunos chegam à escola sem ter tido oportunidade de conviver e de se familiarizar com os meios sociais de circulação da escrita. Nessas condições, não é de surpreender que façam hipóteses inusitadas sobre a natureza, as funções e o uso desses materiais, inclusive daqueles mais simples e indispensáveis ao dia-a-dia na escola, como livros e cadernos. Por isso é que esse conhecimento deve ser trabalhado didaticamente em sala de aula, oferecendo possibilidades para que os alunos observem e manuseiem muitos textos pertencentes a gêneros diversificados e presentes em diferentes suportes. Ao lado disso, o trabalho deve orientar a exploração desse material, explicitando informações desconhecidas, mas sem deixar

de valorizar os conhecimentos prévios das crianças e de favorecer deduções e descobertas [...].

A ampla utilização dessas práticas traz resultados positivos para apropriação da escrita, da leitura, produção de textos escritos, ou seja, para todo processo de alfabetização.

As professoras sugeriram algumas práticas com uso de gêneros textuais que trabalham na perspectiva da alfabetização na perspectiva do letramento. A seguir mencionam-se algumas delas:

**Professora B:** “Gosto muito de trabalhar com seqüências didáticas. Numa delas, tive a oportunidade de trabalhar o gênero bilhete, em que os alunos tinham que produzir um bilhetinho de agradecimento ao Sr Esqueleto, por não levar sua avozinha. Nessa aula, os alunos tiveram liberdade de demonstrar suas emoções diante da história trabalhada escrevendo de sua maneira e, depois, reescrevendo. Foi bastante produtivo! Além do bilhete trabalhamos biografia e receita, além de outras disciplinas, com a mesma historinha”.

**Professora D:** “Construção de cartazes sobre o mosquito ‘da dengue’ e as possíveis doenças transmitidas por ele, bem como os modos de prevenir o aparecimento do mosquito. Fizemos um trabalho sobre o tema, onde os envolvidos refletiram e tomaram consciência do trabalho e cuidado que cada pessoa deve ter”.

**Professora G:** “Quando trabalhei com gênero textual receita, identificando sua estrutura, as informações contidas na receita, e socializamos receitas de suas famílias, focando na escrita e leitura. Além de realizarmos uma aula de culinária”.

Sobre a diversidade de atividades que deve ser praticada com os alunos Carvalho e Mendonça (2006, p. 21) ratificam essa importância, evidenciando a contribuição que isso traz ao desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão de textos por parte dos alunos. As autoras afirmam que:

Como a capacidade de compreensão (de textos) não vem automaticamente, nem plenamente desenvolvida, precisa ser exercitada e ampliada em diversas atividades, que podem ser realizadas antes mesmo que as crianças tenham aprendido a decodificar o sistema de escrita. O professor contribui para o desenvolvimento dessa capacidade dos alunos quando: a) lê em voz alta e comenta ou discute com eles os conteúdos e usos dos textos lidos; b) proporciona a eles familiaridade com gêneros textuais diversos (histórias, poemas, trovas, canções, parlendas, listas, agendas, propagandas, notícias, cartazes, receitas culinárias, instruções de jogos, regulamentos etc.), lendo para eles em voz alta ou pedindo-lhes leitura autônoma; c) aborda as características gerais desses gêneros (do que eles costumam tratar, como costumam se organizar, que recursos lingüísticos costumam usar); e, d) instiga os alunos a prestarem atenção e explicarem os ‘não ditos’ do texto, a descobrirem e explicarem os porquês, a explicitarem as relações entre o texto e seu título.

A última pergunta feita no questionário aplicado solicitava que as professoras expusessem sua opinião sobre o benefício pedagógico que a utilização dos gêneros textuais durante o período de alfabetização/letramento pode trazer a aprendizagem do aluno.

**Professora A:** “Aprimora a oralidade de aluno, a postura correta de exercitar a fala. Prepara os alunos para experiência futuras, diminuindo a timidez e a inibição. Tornando-os assim mais confiantes, além disso eles são apresentados a diversos tipos de gêneros textuais e já vão se familiarizando”.

**Professora B:** “Quando o aluno se depara com os mais variados tipos e gêneros textuais, ele consegue imprimir significado á sua aprendizagem, o que facilita sua compreensão acerca daquilo que ele necessita internalizar. Com isso, amplia sua capacidade de atuar no cotidiano utilizando o gênero adequado, em variadas situações. Todavia, isso só será possível diante de uma prática pedagógica condizente com a realidade do aluno, na qual o professor precisa planejar levando em consideração suas especificidades. Dessa forma, o trabalho consegue alcançar melhor os objetivos propostos.

**Professora C:** “Ampliar o conhecimento sobre o universo letrado; sentir prazer com alguns gêneros; estabelecer relações lógicas com o material utilizado para a aprendizagem; perceber que existe função para cada tipo de texto...”.

**Professora D:** “Creio que é mais significativo para o aluno, deixa a leitura e a escrita mais prazerosa. Além de ser um direito de aprendizagem para o aluno”.

**Professora E:** “Pode diversificar e variar os tipos de texto, trabalhar conforme as necessidades e realidade dos alunos. Poder trabalhar de forma contextualizada”.

**Professora F:** “A abordagem do currículo por gêneros textuais procura fundamentalmente dar ao aluno a oportunidade de participar de forma plena das práticas de linguagem que circulam socialmente, partindo destes para organizar o uso da língua, na leitura, produção escrita, escuta e produção de textos orais, uma vez que os diferentes contextos sociais exigem diferentes modos de interlocução. O trabalho com gêneros inseridos em proposta de letramento ao considerar os usos sociais da leitura e escrita”.

**Professor G:** “Quando utilizamos diversos gêneros textuais estamos buscando inovar, diferenciar as nossas práticas, fugindo um pouco daquelas práticas tradicionais. E no momento que estamos mostrando os diversos tipos de informação, também estamos formando leitores de todos os gêneros textuais”.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos versa que (BRASIL, 2010, p. 28):

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a criança desenvolve a capacidade de representação, indispensável para a aprendizagem da leitura, dos conceitos matemáticos básicos e para a compreensão da realidade que a cerca, conhecimentos que se postulam para esse período da escolarização. O desenvolvimento da linguagem permite a ela reconstruir pela memória as suas ações e descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades também necessárias às aprendizagens previstas para esse estágio. A aquisição da leitura e da escrita na escola, fortemente relacionada aos usos sociais da escrita nos ambientes familiares de onde

veem as crianças, pode demandar tempos e esforços diferenciados entre os alunos da mesma faixa etária.

Percebemos que as práticas das professoras contribuem para que os alunos tenham capacidade de participar de forma plena em uma sociedade diversa econômica, social e cultural, tornando suas ações parte de uma proposta político pedagógico que esta coerente com a realidade do aluno, permite que os mesmos conheçam outras culturas e possam participar dos diversos espaços sociais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O artigo desenvolvido apresentou o olhar dos professores quanto ao uso dos gêneros textuais em sala de aula, destacando esse recurso como uma ferramenta para as práticas de alfabetização e letramento. Com as constatações encontradas nas falas das professoras foi possível defender a possibilidade de usarmos os gêneros textuais para oportunizar práticas reais de leitura e escrita em sala de aula, com uma abordagem de evidenciar a função social da língua.

Outro aspecto a se demonstrar é que o conhecimento da diversidade textual por parte dos professores enriquece o trabalho com os gêneros textuais e amplia o conhecimento dos alunos aproximando-os das práticas sociais e culturais de letramento.

Ressalta-se ser de grande valia a utilização dos gêneros textuais nas práticas pedagógicas dos professores com intuito de fomentar a estreita relação entre o texto escrito e/ou oral e a prática social vivenciada pelo aluno, bem como tornar a leitura e a escrita em práticas significativas no seu cotidiano.

## **ABSTRACT**

A literate society requires individuals to appropriate reading, writing and math skills in order to solve daily problems of everyday life, participating with a range of social practices and critically dominating languages. The purpose of this research was to demonstrate the importance of using textual genres in the literacy process in literacy perspective students of the initial years of elementary school. Therefore, we applied a questionnaire with 7 teachers of a public school of the state of Rio Grande do Norte on the subject genres aiming to realize as is the use of these resources in the pedagogical practice of teachers. The research approach was qualitative with the use of literature and questionnaire. The results show that the use of textual genres in pedagogical practices of teachers is effective and is intended to foster the close

relationship between the written text and / or oral and social practice experienced by the student and make reading and writing significant practices in their daily lives.

**Keywords:** Text genres. Literacy.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Conceituando alfabetização e letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1ed. 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-21.

ARNONI, Maria Eliza Brefere et al. Trabalhando tipos e gêneros textuais em sala de aula: uma estratégia didática na perspectiva da mediação dialética. In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL. 16. 2007, vol. 16. p. 337-374. Disponível em: <<http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo2/trabalhandotipologia.pdf>>. Acesso em: 17 jun. 2016.

ANDRADE, Maria Eurácia Barreto de. **Alfabetização e letramento: o desvelar de dois caminhos possíveis**. Jundiaí, Paco Editorial: 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB n. 11/2010, de 7 de julho de 2010**. Sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa: o trabalho com gêneros textuais em turmas multisseriadas: educação do campo: unidade 05**, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2012. Disponível em: <[http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Educacao\\_no\\_Campo\\_Unidade\\_5\\_MIOLO.pdf](http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/Formacao/Educacao_no_Campo_Unidade_5_MIOLO.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, Maria Angélica Freire de; MENDONÇA, Rosa Helena (orgs.). **Práticas de leitura e escrita**. Brasília: Ministério da Educação, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**. Os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**. Disponível em: <[http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/133018/mod\\_resource/content/3/Art\\_Marcuschi\\_G%C3%AAneros\\_textuais\\_defini%C3%A7%C3%B5es\\_funcionalidade.pdf](http://disciplinas.stoa.usp.br/pluginfile.php/133018/mod_resource/content/3/Art_Marcuschi_G%C3%AAneros_textuais_defini%C3%A7%C3%B5es_funcionalidade.pdf)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de Albuquerque. Alfabetizar letramento. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia (Org.). **Alfabetização e letramento: conceitos e relações**. 1. ed., 1reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 95-109.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, p. 5-17, jan/abr., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n25/n25a01.pdf>>. Acesso em: 17 abr. 2016.

\_\_\_\_\_. Letramento em texto didático. O que é letramento e alfabetização. In: SOARES, Magda. **Letramento um tema em três gêneros**. 2. ed., 5. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

PINTO, Maria Isaura Rodrigues Perspectivas para o trabalho com projetos didáticos: produção de poemas na escola. **Revista Litteris**. n. 14, set. 2014. Disponível em: <[http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL\\_14\\_PERSPECTIVAS.pdf](http://revistaliter.dominiotemporario.com/doc/RL_14_PERSPECTIVAS.pdf)>. Acesso em: 01 maio 2016.

VAL, Maria da Graça Costa; MARCUSCHI, Beth. Poemas na escola: análise de textos de aluno. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 2, p. 65-88, ago. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982010000200004&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982010000200004&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 17 jun. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

\_\_\_\_\_. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.



## APÊNDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Luciene Lopes Xavier Viegas, aluno (a) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e responsável pela pesquisa GÊNEROS TEXTUAIS E SEU USO NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO, sob orientação da Prof<sup>a</sup>. Artemisa de Andrade Santos, estamos fazendo um convite para você participar como voluntário deste nosso estudo.

Esta pesquisa tem como objetivo evidenciar a utilização dos gêneros textuais escritos nas suas diversas formas e usos no processo da alfabetização e letramento. Acreditamos que essa pesquisa seja importante porque sabemos da necessidade de identificarmos as diversas práticas pedagógicas que vem sendo utilizada no desenvolvimento do processo de alfabetização.

Para sua realização será feito uma entrevista com docentes que atuam na educação básica, especificamente os anos iniciais do ensino fundamental, com questões que nos leve a entender como se dá a utilização dos gêneros textuais pelos professores.

Sua participação como voluntário (a) será válida para a conclusão da pesquisa, seu nome não será revelado no artigo e garantimos a confidencialidade das informações fornecidas.

#### **Autorização:**

Eu, \_\_\_\_\_ (nome completo do voluntário), após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e ter tido a oportunidade de conversar com o pesquisador responsável, para esclarecer todas as minhas dúvidas, acredito estar suficientemente informado, ficando claro para mim que minha participação é voluntária e confidencial e que posso retirar este consentimento a qualquer momento antes da publicação do trabalho, sem penalidades ou perda de qualquer benefício.

Diante do exposto expresso minha concordância de espontânea vontade em participar deste estudo.

Natal, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

---

Assinatura do voluntário ou de seu representante legal

---

Assinatura do responsável pela obtenção do TCLE

## APÊNDICE B – MODELO DO QUESTIONÁRIO APLICADO COM OS PROFESSORES

### QUESTIONÁRIO SOBRE OS GÊNEROS TEXTUAIS

#### 1 IDENTIFICAÇÃO

**Nome do(a) professor(a) (opcional):**

\_\_\_\_\_

**Sexo:** ( ) masculino ( ) feminino

**Faixa Etária:**

( ) Abaixo de 30 anos( ) 30 a 40 anos( ) 41 a 50 anos( ) 51 a 60 anos( ) Acima de 60 anos

**Turma que leciona na escola em 2016:** \_\_\_\_\_

#### 2 FORMAÇÃO PROFISSIONAL

**Graduação:**

Instituição de Ensino Superior:

Ano de conclusão:

**Especialização:**

( ) Sim ( ) Não ( ) Em andamento

Instituição de Ensino Superior:

Ano de conclusão:

**Mestrado:**

( ) Sim ( ) Não ( ) Em andamento

Instituição de Ensino Superior:

Ano de conclusão:

**Doutorado:**

Instituição de Ensino Superior:

Ano de conclusão:

#### 3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

**Você atua somente na escola pública?**

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**Tempo de exercício no magistério:**

( ) 01 a 5 anos ( ) 6 a 10 anos ( ) 11 a 15 anos ( ) 16 a 20 anos ( ) + de 21 anos

#### **4 SOBRE GÊNEROS TEXTUAIS**

**4.1 O que o(a) senhor(a) entende por gêneros textuais?**

---



---



---



---

**4.2 O(A) senhor(a) considera importante o uso dos diversos tipos de gêneros textuais na sala de aula? Justifique.**

( ) SIM ( ) NÃO

---



---



---

**4.3 O(A) senhor(a) costuma criar situações de aprendizagem em sala de aula fazendo uso de gêneros textuais?**

( ) SIM ( ) NÃO

**4.4 Quais desses gêneros textuais o(a) senhor(a) utiliza na sua prática pedagógica?**

( ) resenha ( ) resumo ( ) artigo de opinião ( ) entrevistas  
 ( ) projetos ( ) relatório técnico-científico ( ) blogs ( ) cartaz  
 ( ) quadrinhos ( ) panfleto ( ) receita ( ) bula

Outros: \_\_\_\_\_

**4.5 O(A) senhor(a) utiliza os gêneros textuais nas práticas de alfabetização/letramento?**

( ) SIM ( ) NÃO

**4.6 Como o(a) senhor(a) utiliza?**

**4.7 O(A) senhor(a) pode descrever (mais) alguma prática com uso de gênero textual voltada para a alfabetização na perspectiva do letramento?**

---



---



---



---



---

**4.8 Na sua opinião qual o benefício pedagógico que a utilização dos gêneros textuais na alfabetização/letramento pode trazer a aprendizagem do aluno?**

---

---

---

---

---

---